

---

**ENSINO  
FUNDAMENTAL I  
– 2º, 3º, 4º e 5º ANO –  
MÚSICA  
VOLUME ÚNICO**

---

*Apostila do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.*







# AULA 01

## HISTÓRIA DA MÚSICA

### OS SANTOS E A MÚSICA



*Santo Ambrósio*

**Sumário:** Nesta aula introduzimos a história da música sob a perspectiva católica, destacando a importância da música como dom de Deus para a piedade. Apresentamos exemplos de santos ligados à música, como Santa Cecília e especialmente Santo Ambrósio, que utilizava o canto como forma de adoração. A aula inclui a escuta da peça “Te Laudamus, Dómine” e atividades práticas de inspiração visual, sonora e imaginativa, conduzindo os alunos a rezar com a música e a compreender seu papel na formação espiritual e na percepção do sagrado.



música faz parte da natureza criada. Deus, em sua infinita sabedoria deu a música como um presente para as criaturas mais queridas: os homens e os anjos.

Os anjos louvam a Deus entoando cânticos espirituais. Os homens de boa vontade usam os sons, a voz e até instrumentos musicais para fazer música, com o objetivo de louvar a Deus e de trazer mais alegria para si.

São Francisco de Assis louvava e bendizia a Deus, pela Criação, por Sua Misericórdia Divina e pelo Seu Amor. Seus amigos também trabalhavam e cantavam bendizendo a Deus.

Santa Cecília cantava tão lindamente que até os anjos paravam para escutá-la. Ela usava sua bela voz para louvar a Deus e fazer as pessoas se sentirem felizes e amadas.

Santo Ambrósio morava numa cidade chamada Milão, que fica na Itália! Ele ensinava seus discípulos sobre Deus. Uma forma de ensinar era através do canto, o canto ambrosiano, como ficou conhecido. Todos queriam cantar junto com Ambrósio, até os anjos!

Santo Ambrósio usava a música para ajudar as pessoas a entenderem melhor as histórias da Bíblia e as coisas boas que Deus quer para nós. Ele acreditava que cantar era uma maneira de abrir nosso coração para Deus e também para os outros.

## **VAMOS ESCUTAR A MÚSICA “TE LAUDÁMUS, DÓMINE”?**



Um exemplo da música de Santo Ambrósio (397 d.C.), “**Te Laudamus, Dómine**”

Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

<https://www.youtube.com/watch?v=a48zSbfn5KA>

Quando escutar a música, pense em Santo Ambrósio. Peça a sua intercessão para que possa usar a sua voz e o seu coração para louvar e bendize a Deus.

### **Te laudamus, Dómine *Nós te louvamos, ó Senhor***

Te Laudamus, Dómine omnipotens,  
*Nós te louvamos, ó Senhor todo-poderoso,*  
qui sedes super Cherubim et Seraphim.  
*que estás entronizado acima dos Querubins e Serafins,*  
Quem benedicunt Angeli, Arcangeli;  
*a quem os Anjos abençoam, e os Arcanjos,*

et laudant Prophetæ et Apostoli.

*e a quem os profetas e apóstolos louvam.*

Te laudamus domine orando,

*Nós te louvamos, Senhor, enquanto oramos a ti,*

qui venisti peccata solvendo.

*que veio para nos libertar dos nossos pecados.*

Te deprecamur magnum Redentorem,

*Oramos a Ti, ó grande Redentor,*

quem Pater misit ovium pastorem.

*a quem o Pai enviou para ser o Pastor das ovelhas.*

Tu es Christus Dominus Salvator,

*Você é Cristo nosso Senhor e Salvador,*

qui de Maria Virgine es natus.

*que nasceram da Virgem Maria.*

Hunc Sacrosanctum calicem sumentes,

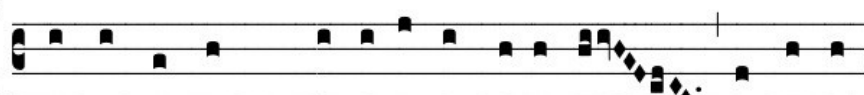
*Ao tomarmos este Cálice Sagrado,*

ab omni culpa libera nos semper.

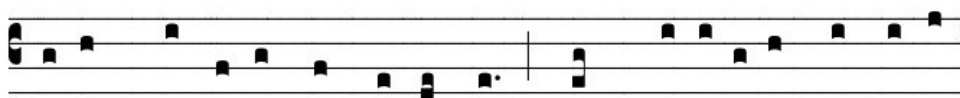
*livra-nos sempre de todas as nossas falhas.*

HYMN  
VII.

T



E laudamus, \* Dómine omnípot-ens, qui sedes



super Ché-rubim et Sé-raphim, quem benedícunt Ange-li,



Archánge-li, et laudant Prophétæ et Apósto-li.



2. Te laudamus, Dómine o-rándo, qui vení-sti pec-



cá-ta solvéndo : Te depre-cámur magnum Redemptó-



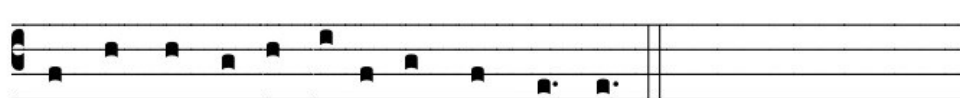
rem, quem Pa-ter mi-sit óvi-um pastó-rem. 3. Tu es



Chrístus Dóminus Salvá-tor, qui de Marí-a Vírgine



es natus. Hunc sacro-sánc-tum cá-li-cem suméntes



ab omni culpa lí-be-ra nos semper.

## ATIVIDADE 01

### Como podemos pensar na música?

Primeiro precisamos de uma inspiração. Ela pode ser visual, sonora ou por imaginação mesmo.

### Vamos fazer o exercício a seguir:

#### Parte 1: Inspiração Visual

**Materiais necessários:** Fotos ou imagens de um santo, de Nossa Senhora ou de Jesus.

**Escolha a imagem:** Veja algumas imagens diferentes de santos, de Nossa Senhora ou de Jesus. Perceba todo o contexto da imagem, ou da cena, nutrindo a alma com bons afetos.

**Fale sobre a imagem:** O que vê na imagem? Como se sente? O que desejaria “falar” para a cena da imagem.

**Use uma melodia monódica:** Cante em reto tom, elevando a voz, apenas. Reto tom é mantendo apenas uma nota (monodia).

## **Parte 2:** Inspiração Sonora

**Materiais necessários:** Escuta de um canto católico ou hino (como do exemplo acima: Te laudamos, Domine).

**Ouçã o cântico:** Reproduza um canto católico ou hino.

**Sinta a música:** Encontre os bons afetos da música. Ela deve nutrir a alma, dando a sensação de paz e alegria.

**Repita a melodia:** Cantarole junto ou siga, com os próprios sons vocálicos, que combinem com a música.

## **Parte 3:** Inspiração Imaginativa

**Materiais necessários:** Uma passagem bíblica simples e curta.

**Leia a passagem:** Escolha uma passagem bíblica simples e leia. Pode ser um trecho de um Salmo, como por exemplo o Salmo 33 ou o Salmo 50.

**Imagine a cena:** Feche os olhos e imagine que está sendo lido. O que está ouvindo? O que está vendo?

**Crie os próprios sons:** Cante um pequeno trecho do Salmo, pode ser da mesma forma monódica.

# **ATIVIDADE 02**

## **Como podemos rezar com a música?**

A música é uma ferramenta que nutre e desenvolve a espiritualidade, as emoções e o caráter.

Ela eleva o espírito humano e promove a adoração a Deus.

A música deve nutrir os bons afetos, ajudando-a a perceber o que é sagrado e a separar aquilo que é próprio da carne.

Algumas músicas não elevam o espírito a Deus, mas nutrem algumas porções próprias da carne, através do corpo e da linguagem.

Pratique os exercícios acima. Desta forma aprenderemos, pouco a pouco, a rezar com a música.

### Os elementos musicais

A música é muito mais do que apenas sons organizados. Ela é útil e inspirada por Deus para favorecer a alma humana a encontrá-Lo.

#### Ela:

- Faz-nos lembrar de Deus.
- Faz-nos pensar em Deus.
- Faz-nos perceber Deus.
- Faz-nos sentir Deus.
- Faz-nos imaginar estar na presença de Deus.

Isto acontece porque a música tem elementos que nos ajudam a cultivar o bem em nosso coração.

Um destes elementos é o **ritmo**.

### Vamos bater palmas ao mesmo tempo, sincronizados?

Essa sincronia, ou seja, ao mesmo tempo, nos dá a sensação de **ordem**. A ordem é o princípio da comunhão. Quando estamos em comunhão uns com os outros, estamos em ordem.

Agora vamos cantar, em reto tom, o primeiro verso de Santo Ambrósio, Te Laudamus, Dómine.

**Educador:** Perceba que no canto, usamos uma linha que indica a altura da nota, isto vamos falar mais pra frente nas aulas, e um quadradinho, que se chama *neuma*. O ritmo no canto gregoriano (neste caso Ambrosiano) é ditado pela divisão silábica das palavras.



Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens





## AULA 08

### ESCUTAR A MÚSICA

**Sumário:** Nesta aula, aprenderemos a escutar a música com atenção e recolhimento, reconhecendo o silêncio como preparação essencial para a verdadeira escuta. Realizaremos exercícios de respiração, relaxamento e concentração para desenvolver a percepção e a interioridade. Cantaremos e movimentaremos o corpo com a música “Louvando a Maria”, unindo coordenação, expressão e contemplação. Estimularemos a imaginação como faculdade da inteligência para interpretar, compor e aprender a música com mais profundidade. Por fim, escutaremos e estudaremos o canto gregoriano “Ave Maria”, visualizando a cena da Anunciação e analisando os movimentos melódicos a partir da partitura.



ntes de escutar a música, é preciso treinar o silêncio. Alguns exercícios nos ajudam neste treinamento. É preciso lembrar que **escutar** é ouvir com atenção. Portanto os exercícios de escutar são também exercícios que aperfeiçoam a atenção.

Quanto mais quietos estamos, maior a possibilidade de escutarmos e, conseqüentemente estarmos mais atentos. Ao contrário, a agitação é uma perturbação na alma, que prejudica a nossa relação conosco, com os outros e com Deus.

Lembre-mos da Santíssima Virgem Maria que escutou o Anjo São Gabriel anunciando que ela viria a ser a mãe do Salvador! Como estava ela naquele instante? Em silêncio e em oração!

Nesta aula iremos aprender alguns exercícios da técnica de canto. O primeiro deles são os exercícios de relaxamento, de escuta e de atenção.

Gostaríamos de ressaltar a importância de estimular sempre os sentidos para tudo o que é belo, bom e verdadeiro, pois assim estaremos nos direcionando no caminho da virtude e, também, ampliando a nossa percepção.

O corpo deve cooperar com a graça e favorecer a alma que deseja se realizar em Deus. Quando estudamos, estamos aprimorando o nosso corpo a não oferecer resistência ao bem e eliminar aquilo que é próprio do vício e do pecado.

A experiência de escutar música vai além da audição; envolve emoções e sensações.

## ATIVIDADE 01

- 1º Observe a imagem
- 2º Quais os elementos sonoros presentes na imagem?
- 3º Ouça a música **“Angelus Domini”** contemplando essa imagem.
- 4º Em seu caderno, faça um desenho desta experiência de ouvir os sons e a música observando essa imagem.





Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

**“Angelus Domini”**

<https://youtu.be/KMRExD24AH0>

## **ATIVIDADE 02**

Este exercício de respiração promove a sensação de relaxamento. Você pode fazê-lo sentado em uma cadeira confortável. Siga estas etapas:

1. Esteja em um lugar tranquilo e confortável para se sentar.
2. Permaneça sentado, com os pés bem apoiados no chão. As mãos devem ficar sobre as pernas. Procure não se movimentar.
3. Feche os olhos suavemente.
4. Comece a respirar lentamente pelo nariz, enchendo o abdômen primeiro e depois o peito. Sinta sua mão sobre o abdômen subindo à medida que você inspira.
5. Expire (solte o ar) lentamente pela boca, esvaziando primeiro o peito e depois o abdômen. Sinta sua mão sobre o abdômen descendo à medida que você expira.
6. Continue respirando profundamente dessa maneira por alguns instantes, concentrando-se na sensação do movimento das mãos e no ritmo lento da respiração.
7. À medida que você pratica a respiração profunda, vá “relaxando” todos os músculos do corpo. Comece pelos pés e suba até a cabeça, soltando qualquer tensão que você possa sentir.
8. Apoie novamente a mão sobre as pernas e “perceba” o silêncio. Escute os sons ao seu redor.
9. Lentamente, abra os olhos. Não faça movimentos rápidos ou bruscos. Estique-se suavemente (alongando os braços, espreguiçando-se). Depois faça isso com as pernas e pés.

Este exercício de respiração ajuda a reduzir a tensão muscular, acalmar o coração e promover um estado geral de relaxamento. Ele ajuda também na prática da concentração, da contemplação e da oração.

## **ATIVIDADE 03**

Movimentando-se com o som (coordenação).

### **Louvando a Maria**

Após ter aprendido a cantar a música “Louvando a Maria” na aula anterior, vamos criar um movimento para acompanhar a música.



Em cada frase iremos fazer um movimento com os braços o qual deverá durar a frase inteira. Os olhos e a cabeça devem acompanhar os movimentos dos braços.

### **Variação:**

O primeiro movimento pode ser ascendente inspirando o ar, e o segundo movimento pode ser descendente expirando o ar. Assim iremos treinar o corpo, a respiração e a concentração.

## **A IMAGINAÇÃO NA MÚSICA**

A imaginação é um elemento da razão a qual o músico precisa bem trabalhá-la. Trata-se de gerar imagens em sua mente, de modo que ele possa enxergar aquilo que está acontecendo e assim, possa reproduzir.

A imaginação é um produto da inteligência e da memória, que favorece a criatividade musical.

Existem algumas formas de imaginação ao qual o músico deve aprender:

**Interpretação expressiva:** a música deve ser “interpretada” pelo músico, de modo que ele possa expressar as emoções necessárias que ela deve transmitir. Isso envolve a capacidade de “visualizar”, daí o termo imaginação, as emoções, para transmitir adequadamente. Por exemplo, o canto “Kyrie”, deve transmitir a sensação de pesar, de dor. O intérprete, quando canta, deve sentir essa dor profundamente em seu coração.

**Composição Musical:** a imaginação é essencial para a composição musical. Os compositores usam a imaginação para “simular” as emoções desejadas, bem como usar as formas musicais adequadas para criar as melodias e as estruturas musicais.

**Aprendizado e Prática:** a imaginação faz parte do processo de aprendizagem musical, pois os músicos devem visualizar mentalmente aquilo que devem executar. Por exemplo: na música “Louvando a Maria”, demos o exemplo de um tambor ou um bumbo de bateria fazendo “tum” e dois pratos (também chamados de chimbau), fazendo “tchi” “tchi”. Esse processo de “imaginar” o “tum” “tchi” “tchi” é essencial para criarmos um mapa sonoro na inteligência.

A imaginação se trata de um processo natural da inteligência, no qual deve passar por um tipo de educação. Ela é um produto da inteligência e da memória, faculdades da alma.

## **ATIVIDADE 04**

Vamos recuperar na memória as imagens da Anunciação a Maria.

Feche os olhos e procure visualizar a cena.

Quais são os personagens?

Quais são os objetos presentes?

Como os personagens estão dispostos (sentado, ajoelhado, em pé, etc).

Quais são as cores do ambiente?

Quais afetos são transmitidos? (paz, serenidade, tranquilidade, amor, etc.)

Quais as possíveis formas musicais ou melódicas?

Pode haver silêncio?

Quais são as palavras ditas pelo anjo e por Maria?

É possível imaginarmos um som musical que represente esse momento?

Ao fim deste exercício, vamos escutar o canto “**Ave Maria**”.



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“**Ave Maria**”

<https://youtu.be/D7AOuoOd3lA>

Responda em seu caderno:

1. Qual sensação esta música transmite?

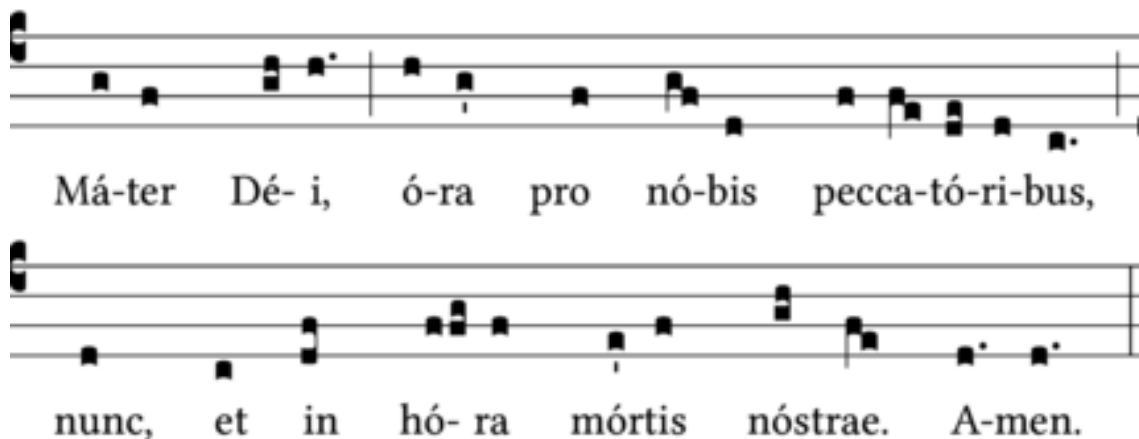
## PRÁTICA MUSICAL 01

Após termos escutado o canto gregoriano “**Ave Maria**”, vamos procurar acompanhar a letra e o canto pela partitura. Procure entender os movimentos que são feitos pela melodia, como no exemplo que demos na Aula 02, no subtítulo Notação Musical.

1.

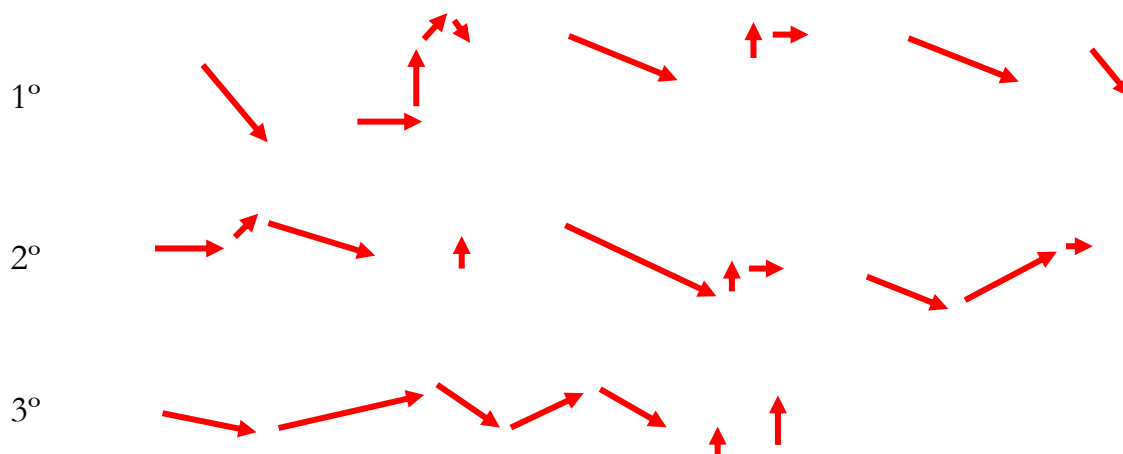


A -ve Ma-rí-a, grá-ti-a pléna, Dóminus té-cum. Bene-dícta tu in mu-li-é-ri-bus, et bene-díctus frúctus véntris tú-i, Jé-sus. Sáncta Ma-rí-a,



É importante saber que, quando aprendemos uma música com a partitura do canto gregoriano, “traçamos um plano na inteligência”, ou seja, criamos imagens na memória, de modo que, quando escutarmos novamente, devemos “acessar” estas imagens para melhor lembrarmos como devemos cantar corretamente.

De acordo com o esquema de setas (movimento), vamos aprender a primeira parte da “Ave Maria”.





## AULA 12

### TEORIA MUSICAL DO CANTO GREGORIANO PARTE III



**Sumário:** Nesta aula, aprofundaremos os tempos no Canto Gregoriano, compreendendo os sinais que indicam prolongamentos e pausas, como o episema (prolongamento expressivo) e o ponto mora (dobra de duração). Estudaremos também os sinais de pontuação musical, como as divisões maior, menor, mínima e final, além da vírgula, que indicam momentos de respiração ou suspensão no canto. Aprenderemos o uso do bemol na notação gregoriana e sua aplicação na escala diatônica. Realizaremos exercícios práticos de entoação e escuta, incluindo o canto “Ó Face Ensanguentada”, reforçando a expressividade e a piedade no canto sacro.



## OS TEMPOS NO CANTO GREGORIANO



Como vimos anteriormente, os neumas são sinais gráficos que representam uma ação a ser cantada.

O canto Gregoriano, sendo formado por uma sucessão de tempos simples, é chamado **regular** – ou isócrono – no seu movimento. Os sinais, portanto, não devem ser modificados em duração, enquanto um sinal suplementar não vier a modificá-lo. Tais sinais suplementares são, principalmente:



1. O **episema horizontal** (destacado em azul na partitura), indica uma ligeira prolongação da nota, ou do grupo que afeta (é um sinal mais expressivo do que quantitativo).



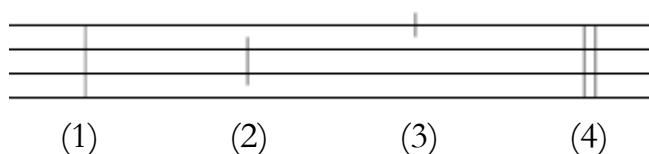
2. O **ponto mora**, que dobra o valor da nota (destacado em violeta na partitura), indica uma dobra do valor da nota, ou do grupo que afeta (é um sinal quantitativo).

Ant. 6.  
R

E-gí-na cæli \* læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui-a  
quem me-ru-ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,  
si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,  
alle-lú-ia.

## SINAIS PARTICULARES – AS BARRAS

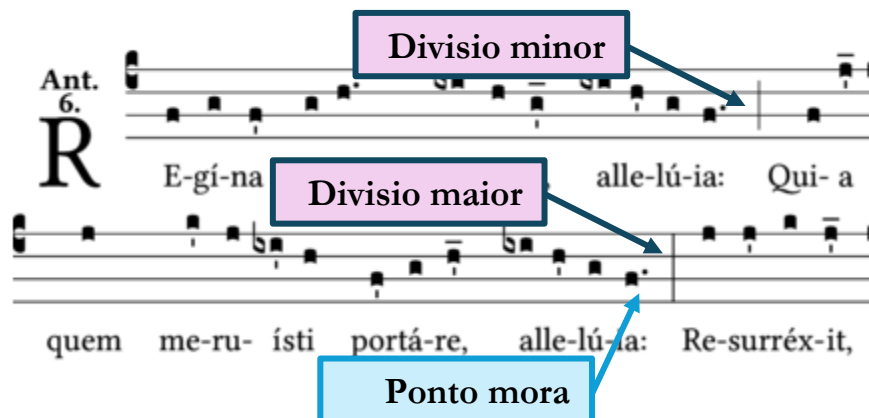
No canto Gregoriano, as **barras** não são, de modo algum, barras de compasso, como na notação moderna. São verdadeiros sinais de pontuação musical, que assinalam os momentos cuja respiração é mais ou menos importante.



1. **Divisio Maior**, também chamada de Grande Barra ou Barra inteira. Indica o fim de um invisio, anunciado por um ligeiro abrandamento do andamento. Isto quer dizer que próximo do fim do inciso cantado, o canto vai ficando mais suave.

A nota que precede esta barra – e que tem sempre um ponto mora – é sustentada, inteiramente, nos seus dois tempos: a respiração faz-se, então, durante o silêncio de um tempo simples.

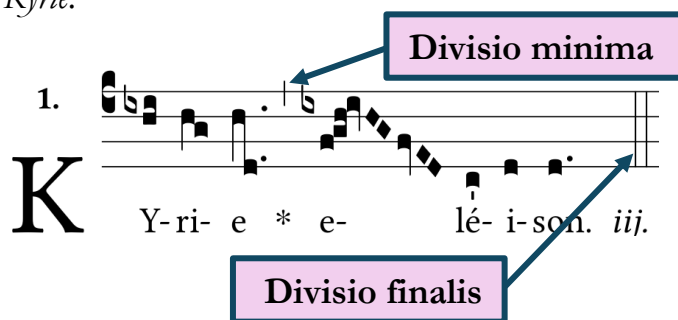
Veja o exemplo no canto Regina Caeli:



2. A **divisio minor** indica um fim de membro e determina uma respiração obrigatória, tomada sobre o valor da nota que precede.

3. **Divisio minima** indica o fim de um inciso e não implica em respiração – que tem, muitas vezes, um carácter facultativo e individual do cantor, não do coro.

Veja o exemplo no Kyrie.

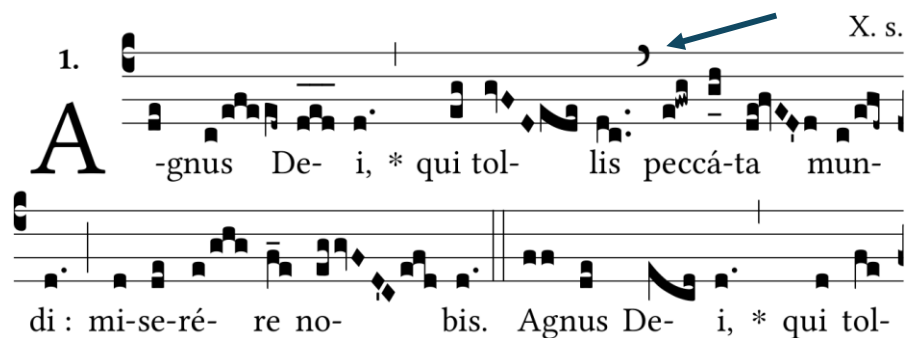


4. A **Divisio finalis** indica o fim de um período, pressentido por um *rallentando* (uma diminuição gradativa no andamento de execução da peça, no sentido do tempo), correspondente à importância e ao carácter da peça, ou à alternância de dois coros.

Outro sinal particular é a Virgula: 

É um sinal de respiração facultativa, tomada sobre o valor da nota que precede. A pausa mínima que distingue, em certos casos, dois incisos – ou duas frações do mesmo inciso – é indicada por um episema horizontal, que, nestes casos, provoca uma cadência absolutamente secundária, sem respiração.

Virgula



## SINAIS PARTICULARES – O BEMOL

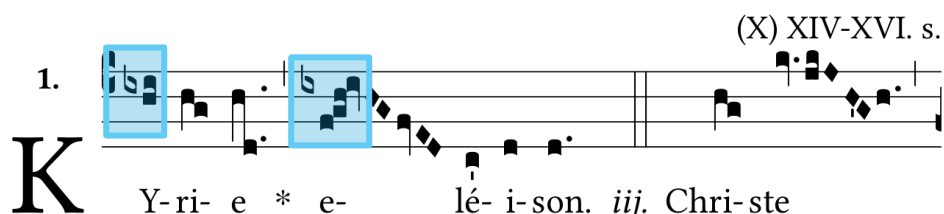
O canto Gregoriano é de gênero diatônico. A escala diatônica é uma série de oito sons, que procedem por intervalos naturais que se chamam tons e semitons. Entre todas as notas desta escala, há o intervalo de um tom, exceto entre Mi e Fa, Si e Do, que é de um semitom ou meio tom.

Assim sendo, o sinal gráfico do bemol, quando aparece antes da nota Si, indica que a nota irá ser alterada para um semitom abaixo.

Em geral, o bemol continuará a ser cantado até a barra (*divisio maior*, *divisio minor*, *divisio minima* ou *divisio finalis*).

O símbolo usado: 

Exemplo (em amarelo) no Kyrie:



**Atenção:** Observe que no segundo bemol, o sinal não aparece antes da nota, mas na linha que indica a nota Si.

## PRÁTICA MUSICAL 01

A partir do que aprendemos nesta aula, vamos fazer o seguinte exercício sobre o **episema** e o **ponto mora**. Lembrando, que o primeiro (episema) ocorre de maneira qualitativa, ou seja, a nota cantada se dá mais na qualidade do tempo do que na quantidade do tempo.

O segundo (ponto mora) fará uma alteração significativa na duração do som, ou seja, ele deverá durar o dobro do tempo. Começamos por ele.

## Ponto mora

1. Sustente uma nota musical (conte dois segundos).
2. A mesma nota sustentada, agora, durará 4 segundos.

Faça este exercício repetidas vezes.

## Episema

1. Sustente uma nota musical (conte 2 segundos).
2. A mesma nota sustentada, agora, faça um pouco mais que 2 segundos, dando certa qualidade ao som executado.

O exemplo desta aula está na plataforma.

## Divisio minor

Consiste em uma respiração obrigatória, ou seja, um tempo pausado para uma respiração.

Cantemos o “alleluia” do final da frase “Regina Caeli”.

Ant.  
6.  
**R**

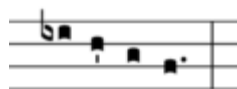
E-gí-na cáeli \* læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui- a  
quem me-ru- ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,  
si-cut dix-it, alle- lú-ia: Ora pro no-bis De-um,  
alle-lú- ia.

alle-lú-ia:

## Divisio maior

O texto que antecede deve ser ralentado, ou seja, ir se acalmando e, pouco a pouco resolver em sua última nota (vagarosamente, sem perder a beleza da música).

Também consiste em uma respiração obrigatória, ou seja, um tempo pausado, porém maior para a respiração.



alle-lú-ia:

## ESCUta MUSICAL 01

Vamos escutar o canto “Ó face ensanguentada”, um canto tradicional para a Quaresma e a Páscoa.



Ouça o canto **Ó face ensanguentada**.

<https://youtu.be/udr5HILFsn0>



## Ó FACE ENSANGUENTADA

Ó Face ensanguentada de Cristo Salvador,  
Ao ver-Vos ultrajada nos causa imensa dor.

Ó Face iluminada no eterno resplendor!  
Agora maltratada com tanto desamor.

Enfermidades vossas tomei-as sobre mim;  
E todas as vossas dores fui Eu que as padeci.  
Senhor, sois a riqueza de nossa salvação:  
Vos damos nossa vida e eterna gratidão.

Com grande paciência levais a dura cruz  
Ao alto do Calvário por nosso amor, Jesus.  
Sofrestes inocente, Senhor, por todos nós;  
E a vida recebemos por morte tão atroz.

Os povos emudecem de espanto e comoção;  
E o mundo escurece ao ver Vossa paixão.  
Vós fostes esmagado por nossa salvação;  
De todos os pecados pedimos-Vos perdão.

Jesus, quanto sofrestes por nossa redenção:  
Maus tratos recebestes da humana ingratidão.  
Oh! dai-nos sempre a graça de ser-mo-Vos fiéis,  
E a morte, enfim, nos faça gozar-Vos lá nos céus.





## AULA 14



### O SOLFEJO E A RESPIRAÇÃO

**Sumário:** Nesta aula, aprenderemos a importância da respiração no canto e sua relação com a prática do solfejo. Estudaremos os conceitos de inspiração, expiração, fonação, articulação e ressonância, reconhecendo o papel do corpo no controle da voz. Realizaremos exercícios respiratórios com ciclos de inspiração, sustentação e expiração, utilizando vogais variadas para melhorar a emissão sonora. Solfejaremos a escala musical em ordem ascendente e descendente, treinando a afinação e a memória musical. Por fim, escutaremos e cantaremos o hino piedoso “Bendita e louvada seja”, identificando suas diferenças em relação ao canto gregoriano e praticando sua melodia com atenção à pauta neumática.

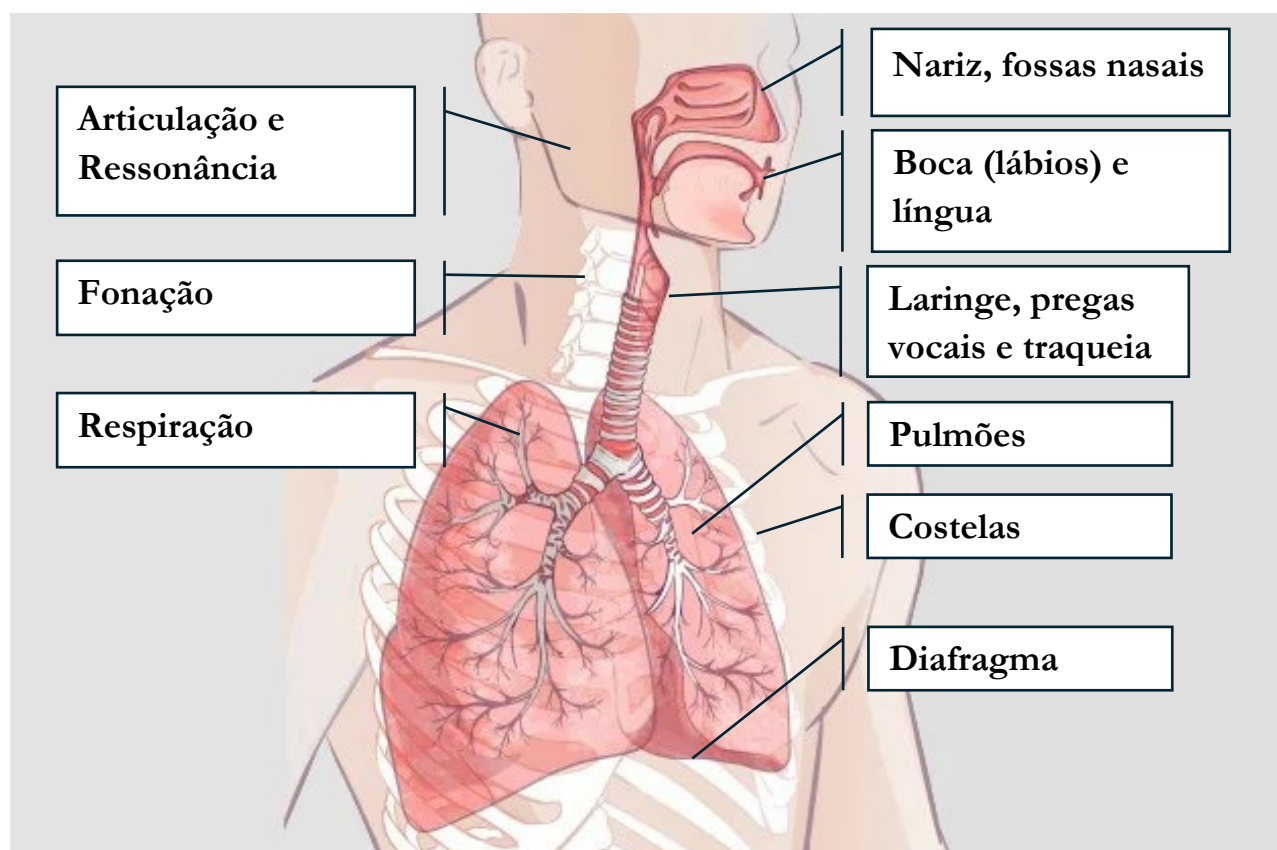


Como vimos na aula anterior, a prática do solfejo é o ato de cantarmos as notas usando as sílabas que as nomeiam.

Para cantar bem as notas, é necessário aprendermos a controlar bem o fluxo de ar que sai dos nossos pulmões.

A respiração é uma parte fundamental da técnica vocal e é essencial para cantar bem as notas musicais com precisão, controle e expressão.

Aprenderemos, pouco a pouco a exercitar bem o nosso corpo para aprendermos a cantar. No momento é importante conhecermos as partes que estão envolvidas neste processo:



O **processo de articulação** é aquele que executa a voz e a torna possível de ser distinguida. Envolve os lábios, a boca, a língua e até os dentes! No canto precisamos aprender a articular bem as palavras!

Por exemplo: diga *Nham! Nham! Nham! Ma... Ma... Ma... Pato! Dente!*

Preste atenção à forma que a boca, os lábios e a língua fazem ao dizer cada uma destas palavras.

A **ressonância** é o quanto o som (ar) pode ressoar nas fossas nasais e dentro da nossa boca.

Por exemplo: diga *Hmmmmmm... Entendi!*

A **fonação** é o ato de transformar o ar em sons, que com a ajuda da boca, da língua, dos dentes e das fossas nasais, torna possível fazer as palavras. Na laringe, está a prega

vocal, que é um músculo que abre e fecha a passagem de ar. Quando o ar passa pelas pregas vocais, elas vibram, criando um som básico.

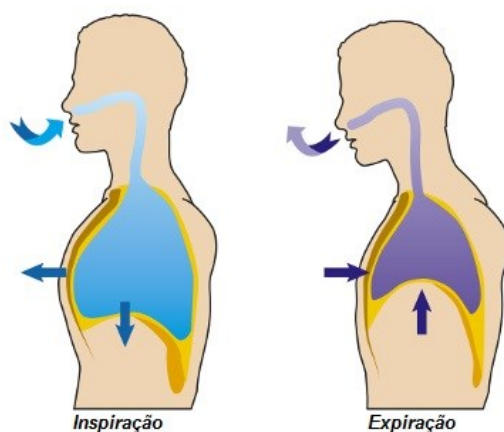
Por exemplo: com a boca fechada, diga *Hmmmmmm* com a voz grave (grosso), e depois diga *Hmmmmmm* com a voz aguda (fino).

A **respiração** é a base da técnica vocal. Ela envolve os pulmões, que se enchem de ar e esvaziam, pela contração (esforço) de um músculo que está abaixo deles, o diafragma. Quando enchemos o nosso peito de ar, as costelas (ossos) se deslocam sob a ação do diafragma. Aprender a controlar o diafragma é essencial na técnica do canto. Assim faremos no exercício a seguir. Mas antes, vamos aprender o significado de 3 termos:

1º Inspiração: é o processo de sugar o ar para dentro. O ar entra no sistema respiratório pelas narinas ou pela boca, passando pela traqueia até os pulmões.

2º Expiração: é o processo que promove a saída do ar dos pulmões, que tinha entrado pelo processo de inspiração. É por meio da expiração que o som é realizado nas pregas vocais e na boca...

3º Ciclo respiratório: é o processo de inspirar o ar, sustentar e liberar (expirar).



Na inspiração os pulmões se enchem de ar, expandindo a caixa torácica (em azul). Em amarelo temos os músculos que estão no peito, nas costas e o diafragma (embaixo).

No processo de expiração, ocorre o contrário, os músculos esvaziam os pulmões, comprimindo a caixa torácica, para que o ar seja liberado (em roxo).

Façamos um exercício de respiração.

## PRÁTICA DA RESPIRAÇÃO 01

A prática a seguir consiste em aprendermos a controlar o fluxo de ar para entoarmos bem as notas musicais, ou seja, solfejarmos. Propomos o seguinte: iremos contar 4 tempos sequenciais de três ciclos. No primeiro ciclo de 4 tempos iremos inspirar o ar (ao longo destes 4 tempos); no segundo ciclo iremos prender o ar em nossos pulmões (por mais 4 tempos); no terceiro iremos soltar o ar, pouco a pouco, durante estes 4 tempos.

Ficará desta forma:

### 1º CICLO DE 4 TEMPOS: INSPIRAÇÃO

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

Puxe o ar vagorosamente, até completar o 4º tempo.

### 2º CICLO DE 4 TEMPOS: SUSTENTAÇÃO DO AR

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

Sustente o ar em seus pulmões, até completar o 4º tempo.

### 3º CICLO DE 4 TEMPOS: EXPIRAÇÃO

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

Solte o ar, vagorosamente, até completar o 4º tempo.

Repita este exercício 3 vezes.

#### Atenção e cuidado!

Alguns casos pode haver incômodo ou mal estar durante a atividade de respiração. Se sentir qualquer desconforto, falta de ar, tontura ou outros sintomas, pare imediatamente o exercício de respiração. Mantenha a calma e fique um pouco em silêncio.

**Observação:** este exercício está na plataforma.

## PRÁTICA DA RESPIRAÇÃO 02

Como na prática anterior iremos fazer os mesmos ciclos (1, 2 e 3), porém, no terceiro ciclo (da expiração), iremos emitir um som. Faremos com a vogal “Ô” (grave).

## 1º CICLO DE 4 TEMPOS: INSPIRAÇÃO

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

Puxe o ar vagorosamente, até completar o 4º tempo.

## 2º CICLO DE 4 TEMPOS: SUSTENTAÇÃO DO AR

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

Sustente o ar em seus pulmões, até completar o 4º tempo.

## 3º CICLO DE 4 TEMPOS: EXPIRAÇÃO COM A VOGAL “Ô”

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

Solte o ar, vagorosamente, até completar o 4º tempo.

### **Variações da atividade:**

Letra “A”, com a boca aberta.

Letra “Ê” (grave), com a boca semiaberta.

Letra “É” (agudo), com a boca semiaberta (um pouco mais que a anterior).

Letra “I”, contraindo os músculos da face, como ao estar “sorrindo”.

Letra “Ô”, com a boca quase fechada. Os lábios fazem um círculo.

Letra “Ó”, , com a boca quase fechada. Os lábios fazem um círculo.

Letra “U”, fazendo um bico de “u”.

### **Importante:**

Neste exercício, além de aprendermos a controlar bem a respiração e emitirmos o melhor som possível, é necessário também controlarmos bem o tempo.



## PRÁTICA MUSICAL 01

Façamos um exercício de solfejo. Vamos cantar as notas:

**Do Re Mi Fa Sol La Si**

1º Na sequência, o que chamamos de ascendente.

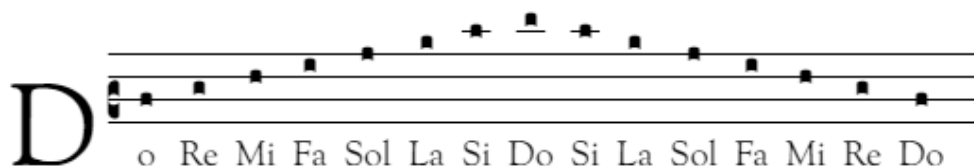
**Si La Sol Fa Mi Re Do**

2º Ao contrário, o que chamamos de descendente.

**Do Re Mi Fa Sol La Si Do Si La Sol Fa Mi Re Do**

Nos dois sentidos (ascendente e descendente).

Na pauta do canto gregoriano, fica desta forma.



## PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto piedoso **“Hino da Santa Cruz – Bendita e louvada seja”**

<https://youtu.be/d2upMut10z0>

Após, vamos cantá-lo, parte por parte.

Apesar de esta canção ser piedosa, ela não é um canto gregoriano. Como pudemos ouvir nos exemplos musicais anteriores, o canto gregoriano possui algumas características muito particulares. No caso deste Hino, nós escutamos uma grande variação de sons e tempos nas palavras e sílabas, o que não é próprio do canto gregoriano.

Mesmo assim, utilizamos a seguir um exemplo de uma pauta neumática com a melodia cantada do Hino da Santa Cruz.



1. Da primeira nota até a “*Divisio minor*”, temos um conjunto das seguintes notas: “sol do do si do re mi re do”, no qual cantamos “Bendita e louvada seja”.

2. Entre a primeira e a segunda *Divisio minor* temos as notas: “do fa fa mi re fa re”, no qual cantamos “No céu a divina luz”.

As próximas notas cantadas possuem a forma semelhante da 2.



## HINO DA SANTA CRUZ – BENDITA E LOUVADA SEJA

Bendita e louvada seja  
No céu a divina luz  
E nós também cá na terra  
Louvemos à Santa Cruz  
E nós também cá na terra  
Louvemos à Santa Cruz

Os céus cantam a vitória  
De nosso Senhor Jesus  
Cantemos também na terra  
Louvores à Santa Cruz  
Cantemos também na terra  
Louvores à Santa Cruz

Sustenta gloriosamente  
Nos braços o bom Jesus  
Sinal de esperança e vida  
O lenho da Santa Cruz  
Sinal de esperança e vida  
O lenho da Santa Cruz

Humildes e confiantes  
Levemos a nossa cruz  
Seguindo sublime exemplo  
De nosso Senhor Jesus  
Seguindo sublime exemplo  
De nosso Senhor Jesus  
É arma em qualquer perigo  
É raio de eterna luz  
Bandeira vitoriosa  
O Santo Sinal da Cruz  
Bandeira vitoriosa  
O Santo Sinal da Cruz

Ao povo, aqui reunido  
Dai graça, perdão e luz  
Salvai-nos, ó Deus clemente  
Em nome da Santa Cruz  
Salvai-nos, ó Deus clemente  
Em nome da Santa Cruz

Este canto, assim como a aula, está na plataforma.



## AULA 19

### OS VÁRIOS TIPOS DE ORQUESTRA E CONJUNTOS MUSICAIS

**Sumário:** Nesta aula, conheceremos os diversos tipos de orquestras e conjuntos musicais, entendendo como cada formação possui uma combinação específica de instrumentos e estilos. Estudaremos as principais formações, como a Orquestra Sinfônica, a Orquestra de Câmara, os conjuntos de cordas e metais, e formações menores como quartetos e quintetos. Refletiremos também sobre a beleza da música sinfônica com a escuta da 9ª Sinfonia de Bruckner, composta “para a glória de Deus”. Assim, aprenderemos a reconhecer as diferentes sonoridades e a importância da música na edificação do espírito e da alma.



s diversos tipos de orquestras e conjuntos musicais possuem grande riqueza e diversidade da música em suas mais variadas formas e tradições. Cada conjunto possui sua própria combinação única de instrumentos e estilos de execução, oferecendo uma experiência auditiva singular.

Os tipos mais comuns de orquestras são: Sinfônica, Orquestra de Câmara, Orquestra de Cordas, Orquestra ou Banda de Metais, Orquestra de Sopros, Banda Sinfônica, Quinteto de Metais, Quarteto de Cordas, Coro ou Coral.

**Orquestra Sinfônica:** É o conjunto mais conhecido e abrangente, composto por instrumentos de cordas, madeiras, metais e percussão. É liderada por um maestro e é capaz de interpretar uma ampla gama de repertório, desde obras clássicas até composições contemporâneas.



**Orquestra de Câmara:** Menor em tamanho do que uma orquestra sinfônica, a orquestra de câmara geralmente consiste em um grupo reduzido de músicos, com uma ênfase maior nos instrumentos de cordas. Essa formação permite uma abordagem mais intimista e delicada das obras musicais.



**Orquestra de Cordas:** Composta exclusivamente por instrumentos de cordas, como violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, a orquestra de cordas oferece uma sonoridade suave e envolvente. Ela é frequentemente utilizada para performances de música de câmara e obras barrocas.



**Orquestra de Metais:** Este tipo de conjunto é formado apenas por instrumentos de metais, como trompetes, trombones, tubas e trompas. A orquestra de metais é



conhecida por seu som majestoso e poderoso, sendo frequentemente utilizada em apresentações ao ar livre e eventos cerimoniais.



**Orquestra de Sopros:** Composta por instrumentos de madeira e metais, a orquestra de sopros oferece uma variedade de cores sonoras e texturas musicais. Ela é frequentemente utilizada na interpretação de música contemporânea, bem como em arranjos de obras clássicas.



**Banda Sinfônica:** Similar à orquestra de sopros, a banda sinfônica é composta exclusivamente por instrumentos de madeira e metais. Ela é conhecida por seu repertório diversificado, que inclui desde marchas militares até peças de concerto contemporâneas.



**Quinteto de Metais:** Um conjunto menor, composto por cinco instrumentos de metais, como trompete, trompa, trombone e tuba. O quinteto de metais é frequentemente utilizado em apresentações de música de câmara e é conhecido por sua sonoridade brilhante e vibrante.



**Quarteto de Cordas:** Um dos conjuntos mais tradicionais e populares, o quarteto de cordas é composto por dois violinos, uma viola e um violoncelo. Ele é frequentemente utilizado em casamentos, eventos sociais e concertos de música de câmara, oferecendo uma interpretação íntima e expressiva das obras musicais.





Esses são apenas alguns exemplos dos muitos tipos de orquestras e conjuntos musicais que existem, cada um oferecendo uma experiência auditiva única e enriquecedora. Seja qual for o estilo ou formação, a música continua a inspirar e encantar pessoas de todas as idades e origens ao redor do mundo.

## **ESCUTA MUSICAL 01**

A música que sugerimos ser escutada é a Sinfonia nº 9 de Josef Anton Bruckner (4 de setembro de 1824 – 11 de outubro de 1896). Foi um compositor austríaco, organista e teórico da música mais conhecido por suas sinfonias, Missas, Te Deum e outras muitas obras.

Aos treze anos o compositor perdeu o pai e, na condição de órfão e cantor, foi admitido como aluno no deslumbrante mosteiro barroco de São Floriano (cidade de São Floriano, Áustria).

Bruckner recordaria com carinho esses anos felizes – durante toda a vida permaneceu devotado e submisso aos ensinamentos religiosos dos monges que o educaram e nunca deixou de visitar com frequência o mosteiro, onde buscava serenidade espiritual para compor. A 9ª Sinfonia de Bruckner é a sua última, seu testamento musical.

Em novembro de 1894, após longos períodos de interrupção, Bruckner terminou o Adagio, terceiro movimento de sua última sinfonia, dedicada “ao amado Deus”. Doente, trabalhou ainda dois anos, sem conseguir concluir o Finale, deixado sob a forma de múltiplos rascunhos. Alguns compositores propuseram complementações para esse quarto movimento... O tempo, entretanto, consagrou a Sinfonia na forma tripartida, finalizando-a com o Adagio, repleto de misticismo. Bruckner sempre compôs “para a glória de Deus”. Bruckner criou tanto a Missa-Sinfonia quanto a sinfonia religiosa.



Bruckner - Symphony No 9

<https://youtu.be/swULVZ5zLkM>

## PERGUNTAS

1. Quais são os tipos mais comuns de orquestras?
2. Qual é a principal diferença entre uma Orquestra Sinfônica e uma Orquestra de Câmara?
3. O que diferencia uma Orquestra de Cordas das outras formações musicais?
4. Como é composta uma Orquestra de Metais e qual é sua característica sonora?
5. Qual é a semelhança entre a Banda Sinfônica e a Orquestra de Sopros, e como elas se diferenciam das outras?



## AULA 22

### A RESPIRAÇÃO, O SOLFEJO E A PRÁTICA DAS ESCALAS

**Sumário:** Nesta aula, aprofundamos a importância da respiração, do solfejo e da prática constante das escalas musicais para o desenvolvimento técnico do cantor. Reforçamos que o bom músico deve cultivar a disciplina em três aspectos: controle respiratório, afinação e expressão. Revisamos a estrutura das escalas maiores, identificando os graus musicais (I ao VIII) em várias tonalidades e aplicamos esse conhecimento em exercícios práticos de solfejo com diferentes combinações de graus. Também retomamos os exercícios de postura e respiração, essenciais para um canto saudável e bem projetado. O domínio consciente desses elementos ordena os sentidos e prepara a alma para louvar a Deus com mais perfeição.



a Aula 14, vimos alguns exercícios de respiração. Eles são essenciais para a rotina de um bom cantor por causa de duas razões: a primeira é o fôlego, essencial para que uma melodia possa ser realizada corretamente. Para isto, o cantor deve “aprender a respirar” como um músico, ou seja, com habilidade e conhecimento da técnica. Vamos explicar sobre isto um pouco mais adiante nesta aula. A segunda razão é a realização adequada de um solfejo, ou seja, de uma frase melódica<sup>2</sup>. Para solfejar uma frase melódica, o cantor deve ter a respiração adequada, a postura adequada e a habilidade para que o “ar” não se esgote rapidamente. Para isto, o músico deve aprender a controlar seu corpo.

Lembre-se, um bom músico (cantor), deve ter a disciplina de três elementos: o controle da respiração, a afinação e a expressão.

Dado isto, o segundo aspecto da disciplina é o hábito do solfejo. Na aula anterior, na “Prática musical 01”, fizemos um exercício de solfejo com as seguintes características: 1. Solfejamos algumas escalas maiores. 2. Solfejamos usando vocalizes, ou seja, sons vogais (a, é, ê, i, ó, ô, u). 3. Solfejamos usando uma técnica chamada “*boca chiusa*”, que é o mesmo

---

<sup>2</sup> Com relação à frase melódica, estudamos sobre este conceito na Aula 05.

que boca fechada. O hábito de solfejar faz com que o músico memorize as tonalidades, as notas musicais.

O último aspecto é a respeito das escalas musicais. A escala musical é definida pela sucessão dos sons e as relações que eles possuem entre si. As relações podem ser do tom ou semitom.

Aprendemos que a Escala Maior é composta por “tom tom semitom tom tom tom semitom”, ou da forma abreviada “T T St T T T St”. Na música, a sucessão dos sons é definida por um valor chamado **Grau**.

Por exemplo, na escala de Dó maior, temos:

Dó – 1º grau (também escrito como I grau – em algarismo romano) ou Tônica.

Ré – 2º grau (também escrito como II grau – em algarismo romano<sup>3</sup>).

Mi – 3º grau (também escrito como III grau – em algarismo romano).

Fá – 4º grau (também escrito como IV grau – em algarismo romano).

Sol – 5º grau (também escrito como V grau – em algarismo romano).

Lá – 6º grau (também escrito como VI grau – em algarismo romano).

Si – 7º grau (também escrito como VII grau – em algarismo romano).

Dó – 8º grau, ou seja, uma **oitava acima**, porque está oito graus acima do I grau (também escrito como I grau – em algarismo romano) ou Tônica.

Vamos compreender os graus na escala:

|           |           |            |           |            |           |            |             |
|-----------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-------------|
| <b>DÓ</b> | <b>RÉ</b> | <b>MI</b>  | <b>FÁ</b> | <b>SOL</b> | <b>LÁ</b> | <b>SI</b>  | <b>DÓ</b>   |
| <b>I</b>  | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b> | <b>V</b>   | <b>VI</b> | <b>VII</b> | <b>VIII</b> |
| grau      | grau      | grau       | grau      | grau       | grau      | grau       | grau        |

A relação entre as notas permanece a mesma em todas as escalas:

### Ré Maior

|           |           |            |            |           |           |            |             |
|-----------|-----------|------------|------------|-----------|-----------|------------|-------------|
| <b>RÉ</b> | <b>MI</b> | <b>FÁ#</b> | <b>SOL</b> | <b>LÁ</b> | <b>SI</b> | <b>DÓ#</b> | <b>RÉ</b>   |
| <b>I</b>  | <b>II</b> | <b>III</b> | <b>IV</b>  | <b>V</b>  | <b>VI</b> | <b>VII</b> | <b>VIII</b> |
| grau      | grau      | grau       | grau       | grau      | grau      | grau       | grau        |

---

<sup>3</sup> Aqueles alunos que ainda não aprenderam sobre “Algarismos romanos”, o conceito é simples. É um sistema numérico usado na Roma Antiga para escrever os números. A letra I (maiúsculo) é o número 1. Consequentemente, II é dois, III é três. O número quatro, em alguns casos pode ser escrito IIII, e noutros IV, que é 1 para 5. O V é o número cinco, VI, portanto, é 5 + 1, 6; VII 5 + 2, 7.

### Mi Maior

|      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|
| MI   | FÁ#  | SOL# | LÁ   | SI   | DÓ#  | RE#  | MI   |
| I    | II   | III  | IV   | V    | VI   | VII  | VIII |
| grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau |

### Fá Maior

|      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|
| FÁ   | SOL  | LÁ   | SIb  | DÓ   | RE   | MI   | FÁ   |
| I    | II   | III  | IV   | V    | VI   | VII  | VIII |
| grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau |

### Sol Maior

|      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|
| SOL  | LÁ   | SI   | DÓ   | RE   | MI   | FÁ#  | SOL  |
| I    | II   | III  | IV   | V    | VI   | VII  | VIII |
| grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau |

### Lá Maior

|      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|
| LÁ   | SI   | DÓ#  | RE   | MI   | FÁ#  | SOL# | LÁ   |
| I    | II   | III  | IV   | V    | VI   | VII  | VIII |
| grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau |

### Si Maior

|      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|
| SI   | DÓ#  | RE#  | MI   | FÁ#  | SOL# | LÁ#  | SI   |
| I    | II   | III  | IV   | V    | VI   | VII  | VIII |
| grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau | grau |

## EXERCÍCIO 01

Responda:

- Na escala de Dó maior, qual o IV grau?
- Na escala de Fá maior, qual o VII grau?
- Na escala de Si maior, qual o II grau?
- Na escala de Mi maior, qual o III grau?
- Na escala de Sol maior, qual a tônica?

## POSTURA E AQUECIMENTO VOCAL

Na Aula 15, aprendemos alguns exercícios de respiração. Vamos aplicá-los?



## PRÁTICA MUSICAL 01

1. Faça o exercício da postura e relaxamento. Esteja em pé, com os ombros relaxados e os braços soltos. Inspire fundo.

2. Postura nobre. Em pé, erga os braços para cima (tocar o céu). Relaxe os ombros e depois os braços – solte devagar. Mantenha o peito elevado (peito de pombo).

3. Respiração controlada. Inspire pelo nariz (lentamente). Prenda o ar (por um tempo semelhante ao da inspiração). Solte o ar pela boca (lentamente), fazendo o som de “*hssss*” (como uma bexiga ou pneu de bicicleta esvaziando). Repita algumas vezes.

4. Respiração diafragmática. Faça o exercício da respiração acima, agora, enchendo e esvaziando a “barriga de ar”. Solte o ar fazendo o mesmo som de “*hssss*”.

## PRÁTICA MUSICAL 02

Exercício de solfejo. Vamos solfejar o seguinte exercício:

- a) Escala de Dó Maior.
- b) Escala de Ré Maior.
- c) Escala de Mi Maior.
- d) Escala de Sol Maior.

## PRÁTICA MUSICAL 03

Vamos fazer os seguintes solfejos:

### 1. I, II e III graus

- a) Dó ré mi ré dó
- b) Ré mi fá# mi ré
- c) Mi fá# sol# fá# mi
- d) Fá sol lá sol fá
- e) Sol lá si lá sol
- f) Fá sol lá sol fá
- g) Mi fá# sol# fá# mi
- h) Ré mi fá# mi ré

### 2. I, II, III, IV e V graus

- a) Dó ré mi fá sol fá mi ré dó
- b) Ré mi fá# sol lá sol fá# mi ré
- c) Mi fá# sol# lá si lá sol# fá# mi

- d) Fá sol lá sib dó sib lá sol fá
- e) Sol lá si dó ré dó si lá sol
- f) Fá sol lá sib dó sib lá sol fá
- g) Mi fá# sol# lá si lá sol# fá# mi
- h) Ré mi fá# sol lá sol fá# mi ré

### **3. I, III e V graus**

- a) Dó mi sol mi dó
- b) Ré fá# lá fá# ré
- c) Mi sol# si sol# mi
- d) Fá lá dó lá fá
- e) Sol si ré si sol
- f) Fá lá dó lá fá
- g) Mi sol# si sol# mi
- h) Ré fá# lá fá# ré

### **4. I, III, V e VIII graus**

- a) Dó mi sol dó sol mi dó
- b) Ré fá# lá ré lá fá# ré
- c) Mi sol# si mi si sol# mi
- d) Fá lá dó fá dó lá fá
- e) Mi sol# si mi si sol# mi
- f) Ré fá# lá ré lá fá# ré



## AULA 25

### OS BELÍSSIMOS CANTOS MARIANOS

**Sumário:** Nesta última aula do volume, aprendemos sobre a beleza espiritual e musical dos cantos marianos tradicionais da Igreja Católica. Estudamos dois exemplos de profundo valor devocional: “Salve, esperança do mundo, Maria” — uma sequência litúrgica medieval que louva as virtudes de Nossa Senhora em versos poéticos e simbólicos, e “Lembraí-vos”, oração atribuída a São Bernardo de Claraval, que expressa a confiança na intercessão da Virgem Santíssima. Refletimos sobre o valor dos cantos marianos como instrumentos de edificação da alma, próprios para momentos litúrgicos, oração e contemplação. Além disso, escutamos os dois hinos e analisamos suas partituras, favorecendo a prática musical e a meditação piedosa. Essa aula reforça a importância do canto sacro como forma de elevação da alma a Deus por meio da devoção à Santíssima Virgem.



Neste volume, veremos os mais belos cantos marianos, utilizados na liturgia tradicional da Igreja Católica. Alguns cânticos ou hinos fazem parte de uma tradição muito antiga, com o princípio de intensificar as orações e elevar a alma a Deus. Algumas orações foram compostas em forma poética, possuindo uma estrutura métrica e rima, aumentando ainda mais a beleza estética da obra.

Nesta aula, escutaremos e aprenderemos os princípios dos cânticos de duas músicas específicas. A primeira, “Salve, esperança do mundo, Maria”, exalta as virtudes e o valor da Virgem Maria. Cada estrofe louva diferentes aspectos de Maria, como sua pureza, graça, e papel como mãe de Jesus, e conclui pedindo sua intercessão para a purificação dos pecados e a salvação. A segunda, é a oração “Lembraí-vos”, comumente atribuída a São Bernardo de Claraval. Trata-se de uma súplica à Virgem Maria pedindo sua intercessão e ajuda, reforçando a confiança na misericórdia e na sua proteção maternal.

Esses cânticos, além de edificarem na piedade a vida espiritual — ou vida religiosa —, são sugeridos para uso Litúrgico, antes da Missa, na Comunhão, no Ofertório ou em momentos de oração em honra à Santíssima Virgem Maria.

## ESCUTA MUSICAL 01



Ouçã o canto “Ave mundi spes Maria”

<https://youtu.be/FPw2OgtoojE>

### SALVE, ESPERANÇA DO MUNDO, MARIA

Esta sequência era antigamente rezada nas Oitavas da Assunção e da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Na liturgia tradicional da Igreja Católica, uma sequência é um hino ou cântico litúrgico que é cantado ou recitado durante a Missa, antes da leitura do Evangelho. As sequências são orações que intensificam a meditação sobre o mistério do dia. Elas surgiram na Idade Média e se tornaram parte importante da liturgia em certos dias festivos.

As sequências têm uma estrutura métrica e rítmica específica, sendo compostas em forma de poesia litúrgica.

**Este canto pode ser usado:** Antes da Missa, na Comunhão, em honra à Santíssima Virgem Maria, como sequência.

### SALVE, ESPERANÇA DO MUNDO, MARIA

1. Salve, esperança do mundo, Maria;

granizo, gentil; Salve, piedosa;

Salve, cheia de graça.

2. Salve, Virgem singular,

prefigurada na sarça

que arde sem se consumir.

3. Salve, linda rosa;

Salve, raiz de Jessé:

4. Cujo fruto do nosso lamento

afrouxa as correntes.

5. Salve, cujo ventre

contra a lei da morte

deu à luz um filho.

6. Salve, incomparável, que renovaste  
em lágrimas a alegria do mundo.
7. Salve, lâmpada das virgens,  
através da qual a luz celestial brilha  
sobre aqueles que estavam na sombra.
8. Salve, Virgem de quem o Rei do céu quis nascer  
e nutrir com o seu leite.
9. Salve, joia luminosa dos céus.
10. Salve, santuário do Espírito Santo.
11. Oh, quão maravilhosa  
e quão digna de louvor  
é a sua virgindade!
12. Em que do Espírito,  
obra do Paráclito,  
resplandece a vossa fecundidade.
13. Oh, quão santos, quão serenos,  
quão benignos, quão bondosos  
acreditamos, Virgem, que tu és!
14. Através de quem acaba a escravidão,  
o céu abre a sua porta  
e a liberdade nos é devolvida.
15. Ó lírio da castidade,  
rogai ao vosso Filho,  
salvação dos humildes:
16. Que não sejamos condenados pelas nossas faltas  
no amargo julgamento.



17. Mas pela tua santa oração  
purifica-nos da imundície do pecado:

18. Leve-nos para a casa da luz  
e deixe cada homem dizer “Amém”.

## PARTITURA

VII  
**A** -ve mundi spes Marí-a, Ave mi-tis, ave pi-a, Ave plena gráti-a.

2. Ave Virgo singuláris, Quæ per rubum designáris Non passum incéndi-a.

3. Ave rosa speci-ósa, Ave Jesse vírgula: 4. Cujus fructus nostri luctus  
Relaxávit víncula. 5. Ave cujus víscera Contra mortis fóedera Edidérunt  
Fí-li-um. 6. Ave carens sími-li, Mundo di-u flébi-li Reparásti gáudi-um.

7. Ave vírginum lu-cérna, Per quam fulsit lux supérna His quos umbra  
ténu-it. 8. Ave Virgo de qua nasci, Et de cujus lacte pasci Rex cælórum  
vólu-it. 9. Ave gemma cæli luminári-um. 10. Ave Sancti Spíritus sacrári-um.

11. O quam mirá-bi-lis, Et quam laudábi-lis Hæc est virgí-nitas! 12. In qua per  
Spí-ritum Facta Paráclitum Fulsit foecúnditas. 13. O quam sancta, quam  
seréna, Quam benígna, quam amóena Esse Virgo créditur! 14. Per quam



sérvitus finítur, Porta cæli aperítur, Et libértas rédditur. 15. O castitátis

lí-li-um, Tu-um precáre Fí-li-um, Qui salus est humí-li-um. 16. Ne nos

pro nostro ví-ti-o, In flébi-li judí-ci-o Subjíci-at supplíci-o. 17. Sed nos tu-a

sancta prece Mundans a peccáti fæce. 18. Cóllocet in lucis domo, Amen

dicat omnis homo.

## ESCUTA MUSICAL 02



Ouçá o canto “Memorare”

<https://youtu.be/4WSTEWtRGQk>

## LEMBRAI-VOS

São Bernardo de Claraval tinha um amor profundo e fervoroso por Maria Santíssima. Dedicou muitos de seus escritos e sermões a exaltar suas virtudes. Ele nos ensinou que Maria é mediadora de todas as graças e um modelo perfeito de humildade, obediência e fé. São Bernardo frequentemente recorria a ela em suas pregações, destacando sua intercessão poderosa e seu amor maternal por toda a humanidade. Seu famoso sermão “Lembraí-vos, ó piedosa Virgem Maria” é o exemplo de uma confiança inabalável na proteção e auxílio de Maria. O amor de São Bernardo por Maria era profundamente pessoal e devocional, refletindo intimidade espiritual e confiança absoluta na Mãe de Deus.

**Este canto pode ser usado:** como antífona, no Ofertório, em momento de oração, em honra à Santíssima Virgem Maria.

# LEMBRAI-VOS

Lembraí-vos, ó piedosa Virgem Maria. Nunca se ouviu falar que algum daqueles que vieram em sua proteção, implorando e exigindo sua ajuda, tenha sido abandonado. Eu, animado por esta confiança, venho também a ti, ó Mãe, Virgem das Virgens!, e gemendo sob o peso dos meus pecados ousou aparecer diante da tua presença. Ah, Mãe de Deus! não rejeite minhas súplicas, mas antes ouça-as e aceite-as com bondade.

## PARTITURA

IV

**M** EMO-RARE, o pi-íssima Virgo Marí- a, non esse auditum a sæculo

quemquam ad tu- a curréntem præsídi-a, tu-a implorántem auxí- li-a, tu-a

peténtem suffrá-gi-a, esse dere-líctum. E- go, ta-li animátus confi-dénti-a.

ad te, Virgo vírginum, ma- ter, curro; ad te vé-ni-o, co-ram te gemens

peccátor assí- sto. No-li, Mater Verbi, verba me-a despí-cere; sed au-di

propí-ti-a, et exáudi.



## AULA 31

### PRÁTICA MUSICAL II

**Sumário:** *Como aprimorar o canto através de técnicas de respiração, coordenação motora, e escuta ativa? Ensinamos o papel da “afinação do ouvido” e o controle da respiração pelo diafragma, essenciais para a prática do canto. O silêncio também é essencial na prática musical. Propomos alguns exercícios de alongamento, pois ajudam a melhorar a técnica vocal. A percepção auditiva é refinada com exemplos musicais para identificar nuances como o “diminuendo” e a harmonia entre as vozes.*

### O CANTO E A TEORIA MUSICAL DO CANTO



Como vimos anteriormente, o canto requer um estudo além da própria prática da afinação, da respiração e da prática propriamente dita. Para cantar bem, o primeiro ponto é treinar bem o ouvido para adquirir o que chamamos de **afinação do ouvido**. Depois, é preciso melhorar a capacidade da respiração, aprimorar a coordenação motora, compreender a teoria musical e expressar a música, ou seja, cantar.

Para realizar tudo isto, é preciso muito empenho na prática, além do conhecimento específico na música. Muito do estudo da música se dá pelo seu conhecimento, não apenas pelo ato de escutar para gostar ou “curtir”, falando a linguagem de hoje.

Gostar ou não da música é apenas um aspecto, e isto não quer dizer muita coisa, pois o homem que é movido apenas pelo sentimento, ou impressão que a música dá a ele quando a escuta, é pouco capaz de entender melhor as coisas. Obviamente, existem “músicas” que são consideradas ruins, e isto se dá pela baixa qualidade da linguagem musical, do conteúdo da letra, do ritmo que se destaca, da cultura ou da ideia que promove, etc. Muito cuidado, pois a música pode emburrecer uma pessoa! Principalmente, aquelas que são produzidas comercialmente, ou seja, para vender uma ideia, um estilo de vida inadequado, etc.

Nesta aula, vamos perceber a respiração e a coordenação motora, para aplicar na prática musical.

## MELHORA DA RESPIRAÇÃO

Para atender à necessidade da música, nosso corpo precisa se adaptar a ela. Vamos explicar um pouco melhor sobre isso.

Um velocista (que corre 100 metros, por exemplo), precisa adaptar seu corpo para este tipo de corrida. Outro que irá correr 1000 metros ou muitos quilômetros (um maratonista, cerca de 42 km!), por exemplo, precisam adaptar seus corpos à modalidade da prática executada. Um jogador de futebol treina bastante o corpo para uma “arrancada”, por exemplo, ou seja, partir do “zero” e correr com uma extrema velocidade conduzindo a bola. Precisa treinar movimentos de parada, de alternância de movimento, etc. Tudo isso eles fazem para melhorar a prática.

Isto também é preciso para com o nosso corpo ao cantar. Precisamos nos adaptar ao que a música pede.

Como assim, a música pede?

Voltemos ao exemplo da “Salve Regina” que escutamos na aula anterior. A música pede que estejamos em paz, pois é fundamental a paciência, a calma no ato de escutar e cantar. Se estamos agitados, não iremos conseguir cantá-la como é preciso!

A paz também “pede” o silêncio, coisa fundamental. Ouça, novamente, a música e perceba que, quando a cantora solista inicia o canto, tudo parece estar em silêncio. Observação: se não é possível estar neste silêncio, ao menos siga o conselho de Jesus: *“entra no teu quarto e fecha a porta”*. Santo Agostinho usou este conselho e encontrou a paz; o próprio Deus lhe deu a conversão: *“entrei, guiado por Ti, no profundo de meu coração, e o pude fazer porque Te fizeste minha ajuda. Entrei, e vi com os olhos da alma”*.

Bom, diferente de um jogador de futebol ou de um velocista que precisa correr para melhorar a capacidade de respiração, o músico cantor precisa de paz, de silêncio para dedicar-se a música. Também precisa da coordenação motora para poder cantar. Vamos entender melhor três aspectos.

**Controle do diafragma:** o canto exige um controle preciso da respiração diafragmática, que é o músculo que faz o pulmão atuar como um fole (enchendo de ar e se esvaziando). Esse controle se dá pela barriga. Quando o pulmão está cheio de ar, a barriga fica inchada. Quando se esvazia, a barriga murcha.

Faça esse treino algumas vezes: respira “barriga inchada”... e prenda a respiração... expira “barriga vazia”... e prenda novamente. Este exemplo e os exercícios estão no volume 04, Aula 14.

**Capacidade pulmonar:** a prática do canto aumenta a capacidade pulmonar, porque para treinar o canto, é preciso treinar a capacidade respiratória adequada, proporcionando resistência pulmonar e resistência física para a execução musical.

Vamos ouvir novamente a música “Salve Regina” e entender quando a solista respira.



### Salve Regina

<https://youtu.be/f0YWKLNhTvE>

Vamos colocar a letra aqui e fazer as marcações (“R” de respiração):

R

Salve, Regina, Mater misericordiae

R

Vita, dulcedo, et spes nostra, salve

R

Ad te clamamus, exsules filii Hevae

R

Ad te suspiramus, gementes et flentes

R

In hac lacrimarum valle

## ATIVIDADE 01

1. Ao escutar o “Salve Regina”, percebemos um movimento alongado da respiração nas frases. Você conseguiu escutar uma ligação da voz entre o “Regina” e o “Mater”? Perceba que o canto faz o que chamamos de **ligado**. Fica desta forma:

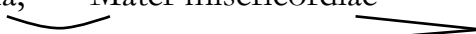
Salve, Regina, Mater misericordiae

Quando isto se repete? Anote em seu caderno de estudo.

2. No final da frase cantada, “Mater misericordiae” há uma parada (própria para a respiração). Esta parada, porém, é feita após um curto prolongamento da palavra “misericordiae”. Ele faz como que um esmorecimento, o termo técnico é **diminuendo**. Na técnica do som, também se chama **fade out**.



Os símbolos para essas graduações são marcados como linhas horizontais alongadas, que podem se expandir (crescendo: <) ou se contrair (decrescendo: >). Estes símbolos são usados para indicar ao músico a necessidade de aumentar ou diminuir gradualmente a intensidade sonora conforme a interpretação musical desejada.

Salve, Regina,  Mater misericordiae

Quando isto se repete? Anote em seu caderno de estudo.

## APRIMORAMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA

Outro aspecto fundamental, é a sincronia do corpo com o canto. O canto envolve a coordenação de diversos músculos, incluindo os da boca, laringe e diafragma. Essa coordenação é essencial para produzir um som claro e preciso.

Neste aspecto, a disciplina de Educação Física é essencial! Algumas aulas de Educação Física contêm aulas com exercícios de alongamento e muitas práticas corporais. Os alongamentos para o cantor são essencialmente importantes e se aplicam principalmente à cabeça, ao pescoço, à musculatura dos ombros, das costas, dos braços e da barriga (por causa do diafragma).

Ao praticar escalas e exercícios vocais através do solfejo, também é desenvolvida a agilidade muscular necessária (da boca/língua e da respiração) para executar os sons necessários.

## EXERCÍCIO DE ALONGAMENTO PARA OS CANTORES

1. **Cabeça e Pescoço:** Gire lentamente a cabeça para a direita e para a esquerda, depois incline-a para os lados, frente e trás, mantendo cada posição por cerca 15 a 20 segundos.
2. **Ombros e Costas:** Faça rotações dos ombros para frente e para trás. Estique o braço cruzando-o sobre o peito e segurando-o com a mão oposta.
3. **Braços e Barriga:** Levante os braços acima da cabeça e alongue para cima. Incline-se para cada lado. Deite-se de costas e puxe os joelhos até o peito para alongar o diafragma e a musculatura abdominal.

## ESCUTA MUSICAL 01

Vamos escutar o canto “Adoro te devoto”, composto por Santo Tomás de Aquino.



[https://youtu.be/2k\\_uW-2fKVU](https://youtu.be/2k_uW-2fKVU)

Adoro te devote, latens Deitas  
Quae sub his figuris vere latitas  
Tibi se cor meum totum subiicit  
Quia te contemplans totum deficit

Visus, tactus, gustus in te fallitur  
Sed auditu solo tuto creditur  
Credo quidquid dixit Dei Filius  
Nil hoc verbo Veritatis verius

In cruce latebat sola Deitas  
At hic latet simul et humanitas  
Ambo tamen credens atque confitens  
Peto quod petivit latro paenitens

Plagas, sicut Thomas, non intueor  
Deum tamen meum te confiteor  
Fac me tibi semper magis credere  
In te spem habere, te diligere

O memoriale mortis Domini!  
Panis vivus, vitam praestans homini!  
Praesta meae menti de te vivere  
Et te illi semper dulce sapere

Pie pellicane, Iesu Domine  
Me immundum munda tuo sanguine  
Cuius una stilla salvum facere  
Totum mundum quit ab omni scelere

Iesu, quem velatum nunc aspicio  
Oro fiat illud quod tam sitio  
Ut te revelata cernens facie  
Visu sim beatus tuae gloriae. Amén

## ESCUITA MUSICAL 02

Há uma belíssima versão de “**Adoro te devote**” traduzida para o português. Vamos escutá-la. Créditos para Marcela Buback.



**Eu te adoro, Ó Cristo!**

<https://youtu.be/ACFGcPnhBpg>

Eu te adoro, ó Cristo, Deus no santo altar,  
no teu sacramento vivo a palpitar!  
Dou-te, sem partilha, vida e coração;  
pois de amor me inflamo na contemplação.

Tato e vista falham, bem como o sabor;  
só por meu ouvido tem a fé vigor.  
Creio o que disseste, ó Jesus, meu Deus,  
Verbo da Verdade, vindo a nós dos céus.

Tua divindade não se viu na cruz,  
nem a humanidade vê-se aqui, Jesus;  
ambas eu confesso como o bom ladrão,  
e um lugar espero na eternal mansão.

Não me deste a dita como a São Tomé,  
de tocar as chagas, mas eu tenho fé.  
Faze que ela cresça com o meu amor,  
e minha esperança tenha novo ardor.

Dos teus sofrimentos é memorial,  
este pão de vida, pão celestial;  
dele eu sempre queira mais me alimentar,  
sentir-lhe a doçura divinal sem par.

Bom Pastor piedoso, Cristo meu senhor,  
lava no teu sangue a mim pecador,  
pois que uma só gota pode resgatar  
do pecado o mundo e o purificar.  
Ora te contemplo, com espesso véu,  
mas desejo ver-te, bom Jesus, no céu.  
Face a face um dia, hei de ti gozar,  
nessa doce Pátria sem fim te amar. Amém

## DESAFIO

Você consegue aplicar os conceitos que estudamos na aula, de percepção sonora, da respiração, do tempo de prolongamento das palavras, andamento e as palavras que são marcadas pelo *diminuendo*, na música que escutou: “Eu te adoro Ó Cristo!”?



## AULA 35



**Sumário:** Nesta aula sobre as canções natalinas, “Noite Feliz” e “Adeste Fideles”, estudamos a importância da música na preparação do “espírito do Natal”. Começamos refletindo sobre o mistério da Encarnação e como essas canções, ao longo dos séculos, têm ajudado os cristãos a louvar e celebrar o nascimento de Jesus Cristo. Em seguida, apresentamos a história de “Noite Feliz”, composta pelo padre Joseph Mohr e Franz Gruber em um contexto de dificuldades históricas, e como se tornou uma das canções de Natal mais famosas do mundo. Vemos também a origem e a tradução de “Adeste Fideles”, composta por John Francis Wade, a qual convida os fiéis a adorarem o “Rei dos anjos”. Praticamos o canto dessas canções, e uma escuta musical mais aprofundada, contemplando-as.

## NOITE FELIZ E ADESTE FIDELIS



Como vimos nas aulas anteriores, o Natal é um momento de grande alegria e de profunda reflexão — no sentido da conversão pessoal. Ele nos remete ao grande mistério da Encarnação: Deus se fez homem e habitou entre nós!

As canções natalinas preparam a alma para este momento. Elas têm o poder de nos conduzir ao coração desse mistério, unindo-nos ao louvor que os Anjos elevaram no nascimento de Cristo.

Nesta aula, exploraremos canções que, ao longo dos séculos, marcaram essa celebração cristã. Entre elas, destacam-se composições como “*Adeste Fideles*”, de John Francis Wade, e o conhecido “*Stille Nacht*” (Noite Feliz), escrita pelo padre Joseph Mohr, com melodia de Franz Gruber. Essas obras carregam uma mensagem espiritual profunda, e também são marcos da tradição musical católica, eternizando em notas e versos o mistério do nascimento de Cristo.

Nesta aula, teremos a oportunidade de conhecer e cantar essas duas canções tradicionais, com espírito de louvor e gratidão. A música, sendo uma das formas mais sublimes de oração, ajudará a nos aproximarmos do mistério do Natal com o coração alegre e repleto de fé.

## ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar a canção “**Adeste fidelis**”.

<https://youtu.be/TiG8A7fNH6w>



Vamos escutar a canção “**Noite Feliz**”.

<https://youtu.be/lxfl3dVzlko>

## A POUCA CONHECIDA HISTÓRIA DE “NOITE FELIZ”, UMA DAS MAIS FAMOSAS MÚSICAS DE NATAL

A música foi tocada para o público pela primeira vez em uma igreja em Salzburgo, na Áustria.

Em 24 de dezembro de 1818, o padre austríaco Joseph Mohr pediu ao amigo organista Franz Xaver Gruber que compusesse a melodia para um poema escrito por ele dois anos antes. Nascia assim *Stille Nacht*, *heilige Nacht*, uma das mais famosas canções natalinas, traduzida para mais de 300 idiomas e conhecida em português como Noite Feliz. Naquela noite, Mohr e Gruber executaram a música pela primeira vez durante o serviço da igreja de São Nicolau em Oberndorf bei Salzburg, na Áustria.



O poema foi criado em um período difícil para Salzburgo. O então principado eclesiástico independente, sofreu diversas ocupações durante as Guerras Napoleônicas. Os conflitos trouxeram caos e fome — em especial no “Ano Sem Verão” de 1816, quando temperaturas extremamente baixas destruíram plantações na Europa e América do Norte.



*Igreja em Salzburgo, na Áustria.*

Naquele mesmo ano, Salzburgo perdeu sua independência e foi incorporada à Áustria. As palavras deste cântico foram escritas nestas circunstâncias. Elas expressam uma ânsia por redenção e paz.

O contexto local não impediu que a canção se tornasse um sucesso em todo o mundo. Primeiro a música se espalhou em um manuscrito na região dos autores. Depois, o construtor de órgão Carl Mauracher a levou para Zillertal, um vale em Tirol, onde era cantada por corais. Dali, se alastrou pela Alemanha, Europa e Estados Unidos.

O Cristianismo levou essa música para o mundo com missionários (católicos). Ela virou acessível em muitas línguas e dialetos, tonando-se global — ela é cantada por mais de 2 bilhões de pessoas no mundo.

A propagação de Stille Nacht em diversos idiomas resultou em traduções nada fiéis ao texto original. Muitas delas são, na verdade, adaptações. A versão em português, por exemplo, foi intitulada Noite Feliz, embora o título real seja algo como “Noite Silenciosa”.

A primeira estrofe também abriga a frase “pobrezinho nasceu em Belém”, inexistente no poema austríaco. As chamadas traduções são novas poesias que tentam manter a mensagem do texto, mas precisam levar em conta o ritmo e as rimas (da língua).

## OS COMPOSITORES

Mohr nasceu em 1792 em Salzburgo, onde estudou e foi ordenado padre. Em 1815, o religioso tornou-se curador na pequena municipalidade de Mariapfarr. No ano seguinte, escreveu o poema que o tornou conhecido.

Em 1817, Mohr foi transferido para Oberndorf bei Salzburg. Na cidade, o padre conheceu Gruber, nascido em Hochburg em 1787 e que tocava órgão na igreja local. Eles cultivaram uma amizade por toda a vida.

### LETRA ORIGINAL

Noite silenciosa, noite santa  
Todos dormem, desperta sozinho  
Apenas o fiel, mais santo casal  
Amável menino do cabelo cacheado  
Durma em paz Celestial  
Durma em paz Celestial!

Noite silenciosa, noite santa  
Faz-se bons pastores!  
Através do anjo Aleluia  
Escutamos de longe e de perto  
Cristo, o salvador, está aqui!  
Cristo, o salvador, está aqui!

Noite tranquila, noite santa  
Filho de Deus, ó como sorris  
Amor de sua boca divina  
Pois a hora da salvação chegou  
Cristo, no seu nascimento!  
Cristo, no seu nascimento!

Noite silenciosa, noite santa  
Que trouxe salvação ao mundo

Das alturas de ouro do céu  
 Deixa-nos ver a plenitude da graça  
 Jesus em forma humana!  
 Jesus em forma humana!

Noite tranquila, noite santa  
 Onde hoje todo o poder  
 O amor paterno derramou  
 E como irmão gentilmente abraçou  
 Jesus os povos do mundo!  
 Jesus os povos do mundo!

Noite tranquila, noite santa  
 Por muito tempo cuidou de nós  
 Enquanto o Senhor nos libertou da ira  
 Nos tempos difíceis dos nossos pais  
 Ao mundo todo prometeu proteção!  
 Ao mundo todo prometeu proteção!

## PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos cantar “Adeste fidelis”.





*(Tradução literal)*

|                                  |                                     |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| Adeste fideles                   | Todos os fiéis                      |
| Laeti triumphantes               | Alegres e triunfantes               |
| Venite, venite in Bethlehem      | Venham, venham para Belém           |
| Natum videte                     | Contemplem o nascimento do          |
| Regem angelorum                  | Rei dos anjos                       |
| Venite adoremus, venite adoremus | Venham, vamos adorar, venham, vamos |
| Venite adoremus Dominum          | adorar                              |
|                                  | Venham, vamos adorar ao Senhor      |
| En grege relicto                 |                                     |
| Humiles ad cunas                 | Ao deixar o rebanho                 |
| Vocati pastores appropriant      | Humilde para alguns                 |
| Et nos ovanti gradu festinemus   | Os pastores eram chamados           |
|                                  | E nós também nos apressaremos para  |
|                                  | louvá-Lo                            |
| Venite adoremus, venite adoremus |                                     |
| Venite adoremus Dominum          | Venham, vamos adorar, venham, vamos |
|                                  | adorar                              |
|                                  | Venham, vamos adorar ao Senhor      |
| Adeste fideles                   |                                     |
| Laeti triumphantes               |                                     |
| Venite, venite in Bethlehem      | Todos os fiéis                      |
| Natum videte                     | Alegres e triunfantes               |
| Regem angelorum                  | Venham, venham para Belém           |

Venite adoremus, venite adoremus  
Venite adoremus Dominum

Contemplem o nascimento do  
Rei dos anjos

Venham, vamos adorar, venham, vamos  
adorar

Venham, vamos adorar ao Senhor

### *Canto na língua portuguesa*

Cristãos, Vinde Todos  
Músicas Católicas

Cristãos, vinde todos, com alegres cantos  
Oh! Vinde, oh! Vinde até Belém  
Vede nascido, vosso Rei eterno

Oh! Vinde, adoremos!  
Oh! Vinde, adoremos!  
Oh! Vinde, adoremos!  
O Salvador!

Humildes pastores deixam seus rebanhos  
E alegres acorrem ao Rei dos céus  
Nós, igualmente, cheios de alegria

Oh! Vinde, adoremos!  
Oh! Vinde, adoremos!  
Oh! Vinde, adoremos!  
O Salvador!

O Deus invisível de eternal grandeza  
Sob véus de humildade, podemos ver  
Deus pequenino, Deus envolto em faixas!

Oh! Vinde, adoremos!

Oh! Vinde, adoremos!

Oh! Vinde, adoremos!

O Salvador!

Nasceu em pobreza, repousando em palhas

O nosso afeto lhe vamos dar

Tanto amou-nos! Quem não há de amá-lo?

Oh! Vinde, adoremos!

Oh! Vinde, adoremos!

Oh! Vinde, adoremos!

O Salvador!

A estrela do Oriente conduziu os Magos

E a este Mistério envolve em luz

Tal claridade, também, seguiremos

Oh! Vinde, adoremos!

Oh! Vinde, adoremos!

Oh! Vinde, adoremos!

O Salvador!

## PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos cantar “Noite feliz”.







Noite feliz, noite feliz  
 Ó Senhor, Deus de amor  
 Pobrezinho nasceu em Belém  
 Eis na lapa, Jesus nosso bem  
 Dorme em paz, ó Jesus  
 Dorme em paz, ó Jesus

Noite feliz, noite feliz  
 Eis que no ar vem cantar  
 Aos pastores, os anjos dos céus  
 Anunciando a chegada de Deus  
 De Jesus, Salvador  
 De Jesus, Salvador

Noite feliz, noite feliz  
 Ó Jesus, Deus da luz  
 Quão afável é Teu coração  
 Que quiseste nascer nosso irmão  
 E a nós todos salvar  
 E a nós todos salvar

## ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escuchar “**Stille Nacht**”.

<https://youtu.be/9p97sxREC00>